

JULGAMENTO DE ESCRITORES POR MOTIVO DA PUBLICAÇÃO DE UM LIVRO TIDO POR IMORAL

No banco dos réus estão, esta tarde, no Plenário Criminal da Boa Hora, os escritores e poetas Mário Cesariny de Vasconcelos, Luís Pacheco, José Carlos Ary dos Santos e Natália Correia e, ainda, o comerciante Fernando Ribeiro de Melo, o empregado de escritório Francisco Marques Esteves e o técnico têxtil Ernesto

Geraldes de Melo e Castro, como presumíveis delinquentes do processo movido pelo Ministério Público, em consequência da publicação do livro «Antologia da Poesia Portuguesa Erótica e Satírica», a qual foi considerada «abuso de liberdade de Imprensa».

Segundo a acusação, o livro, com 551 páginas, composto e impresso na Sociedade Astória, Limitada, publicado em Lisboa, em Novembro de 1965 (ou posteriormente, mas antes de 17 de Janeiro de 1966), com prefácio e notas de Natália Correia (que fez a selecção) inclui algumas poesias que «ofendem o pudor geral, a decência e os bons costumes».

Na tribuna do Ministério Público, toma lugar o dr. Costa Saraiva, ajudante do procurador da República; como patronos dos acusados, intervêm os drs. João da Palma Carlos, Luso Soares, José Vera Jardim, Francisco Vicente, Salgado Zenha e António de Sousa.